

A PLEBE

Redactor auxiliar: Pedro A. Mota

PERIÓDICO COMUNISTA-LIBERTARIO

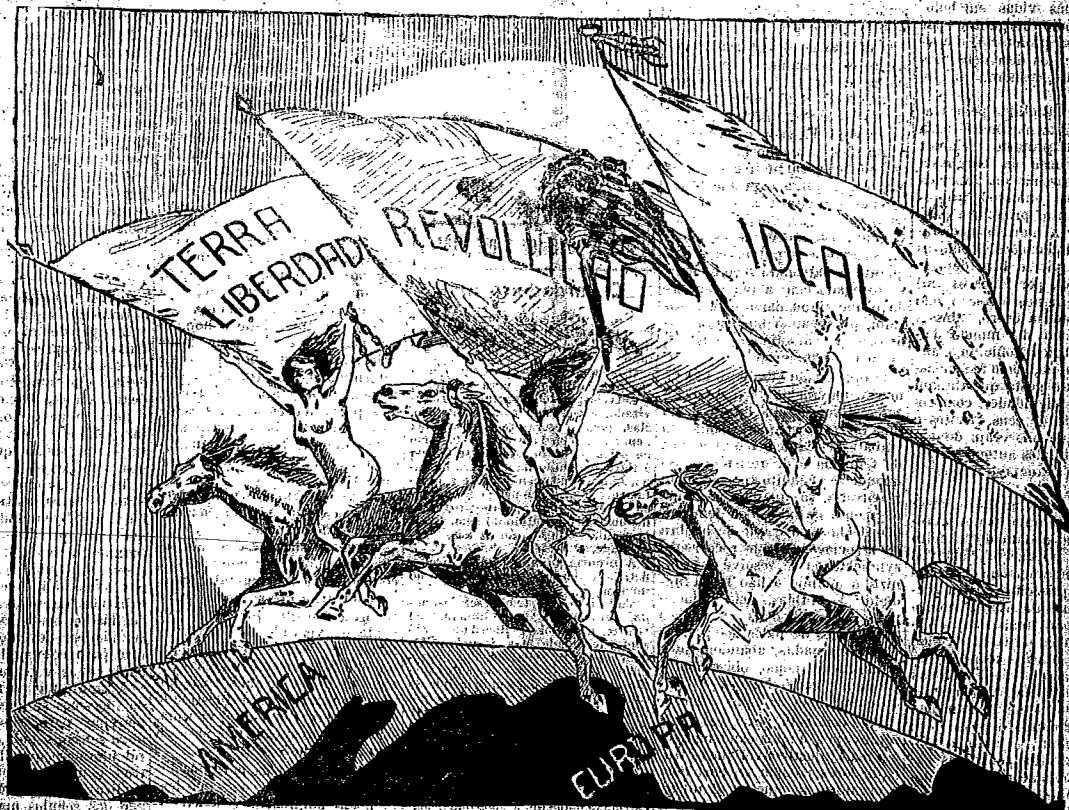
Redactor-Gerente: Rodolpho Furtado

Redacção, administração e officina:
LAFEIRA DO CARMO, 3
Espediente à noite

ASSIGNATURAS:
Anno 10\$000 - Semestre 5\$400
Número avulso 2100 - Paquetes 12 e 24 18000

Toda correspondência, cartas e exigências devem
ser endereçadas a Carlos Furtado 184
Rua da Conceição, 6, Paris - Brasil

||| A cavalgada do Ideal |||



O FUNDO DAS IDADES: ora fio de água, cantando, ora torrente rugidora, a Ideia rola. E avassala. E domina.

Foi viridade com Buda; amor com Jesus. Na Grécia chamaram-lhe filosofia e era o conhecimento da causa; em Roma foi fé e viveu nas catacumbas.

Foi sonho em todos os ergástulos, e nos castelos da ignominia — refrigério.

Foi — a — revolta!

Inspirou Spartacus e os escravos; era a alma das «jacqueries» medievais; esteve na tomada da Basília. Acaba de moldar rudemente, ainda grosseiramente, que a argila é dura, a Ruélla. Ditou a Enciclopedia e tinha então punhos de renda; e ainda hontem passou por aqui, erguida ao alto, como uma bandeira, pelo povo que tinha fome.

A Ideia — a única, capaz de se personificar assim — ergue-se no tinar das gargalheiras, que se dá dor. Onde está um escravo e um camião e um incompreendido — ela está velegando. A s vezes não a sentem os triates, e morrem sem a conhecer.

Encarregados pela ambição, pelo orgulho, os poderosos fugem não a ver e quando ela, a Ideia, se levanta, inconsciente da verdade — eles apressam os olhos, e preem, doidos, a apunhalá-la.

Mas ella reina no mundo. Não há império, que tenha tantos súbditos, nem religião com tantos adeptos.

A sua ronda vai de Oriente a Occidente e de polo a polo. Levantam-se muralhas, acendem-se fogueiras, fecham-se portos, erguem-se cadafalsos — para lhe impedir a marcha. E ella passa. Cavalgada fantástica, quanto não dariam os reis para a ter como escolta!

Os prodígios que se tem feito, a inteligência que se tem posto à prova, o dinheiro que se tem dispendido para evitar que as Ideias libertarias se propaguem! Ha legiões de homens, armados até aos dentes, que fazem dessa tarefa o objectivo de toda a sua vida. Insensatos!

Quando fungam tó-las sufocando na América fazendo funcionar a cadeira electrica, elas surgem na França e sto' a Commun; quando supõem jugula-las, espingirdeando, Ferrer em Montjuich, ellas aparecem na Russia e criam os Sovietas.

Milhares de annos de violencia, escoplos de escravidão, foram incapazes, sequer, de atenuar o arrebatamento das Ideias. A s vezes, na sua carreira vertiginosa, ellas estancam. Desencam. Refazem-se de forças, para continuar, formidáveis. O orgulho dos poderosos chega a supor que, numa cidade, as detem. Ao cabo encontram-se ao canto dum carcere, um farrapo huma-

no, ou, no fundo dum toso, um cadáver, e ella lá segue, o seu caminho, sempre para a luz, sempre para a luz.

«Ouve-se ao longe o tropel da cavalgada. Que acordem os que ainda dormem. E o tempo. E o triumpho da justiça, e a victoria do Amor que chegam; ahramos-lhes os nossos corações».

Poderosos, sou a vossa hora; começa a restituição. Mas para, que fremeis, se acabou a violencia? Não a vossa hora, para o trabalho; começa a restituição do vosso suor perdido. Mais nada. O sangue, esse era o vosso apangio; a dor, a vossa arma de combate a extorsão, a vossa tática.

Para nós, não. A Ideia, que nos deu honra e ganhidade para exportar os vossos, vossas e as vossas prepotencias, ainda nos exalta para que vos perdoemos.

Sede bem vindos ao seio da sociedade. Não vá. Estão ali os ferimentos, além do campo para arrotear. Vamos que o tempo urge, e o dia claro já e foi longo, e penosa esta noite.

O ideal que foi revolta e liberdade, agora é só o trabalho e periferia.

Ao trabalho!

(Original e cliché reproduzidos do Suplemento literario de «A Batijha», de Lisboa)

A LAGOSTA Imaginai por um momento esta hypothese: uma bella manhã desapareceriam todos os trabalhadores dos campos, e não havia quem cultivasse a terra. Que sucederia? Morreriamos todos de fome. Pois o mesmo se daria com as outras profissões: se desaparecerem os carpinteiros, não havia quem construísse as casas; e se desaparecerem os pedreiros, quem manteria o pó? E assim successivamente. Mas, que prejuizo teríamos se desaparecerem os nossos irmãos — os burguezes, os capitalistas, os industriaes, etc.? Teríamos tanto prejuizo como o que teríamos se, dos mares, desaparecesse a lagosta. **ERRICO MALATESTA.**

A PLEBE

Redactor auxiliar: Pedro A. Mota

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO

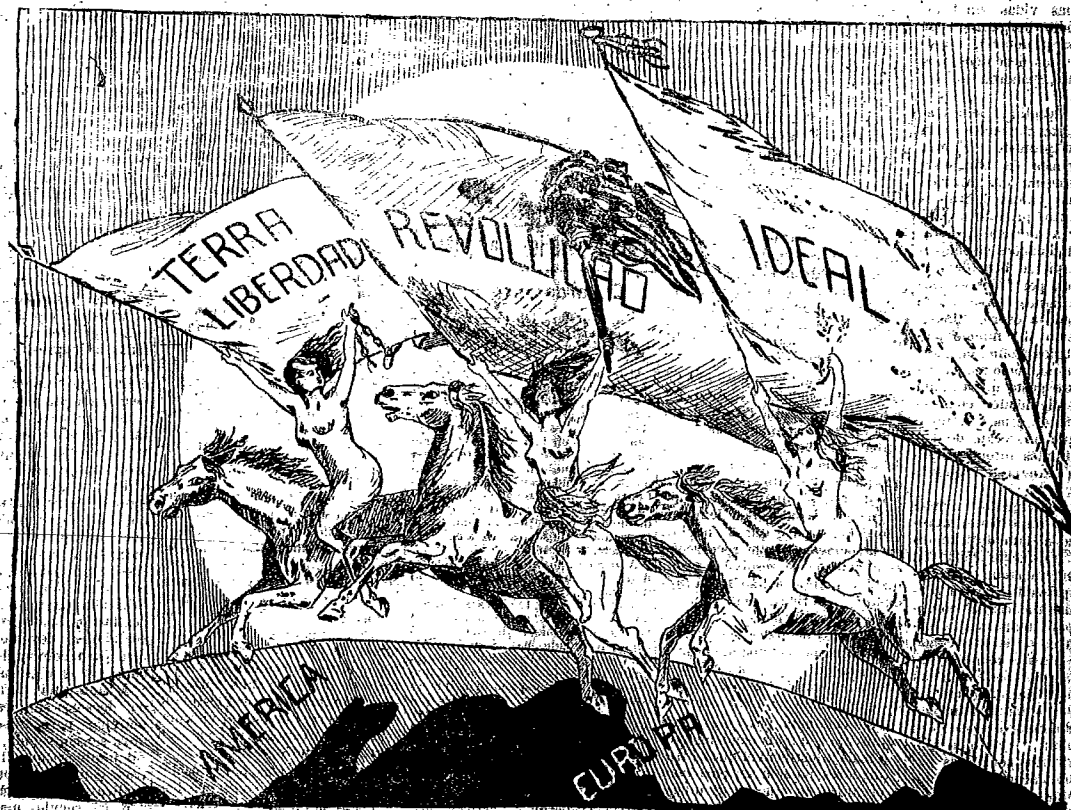
Redactor-Gerente: Rodolpho Estrepa

Redacção, administração e officina:
LAFEIRA DO CARMO, 3
Esplanada da noite

ASSIGNATURAS:
Anno 108000
Número avulso . . . 8100
Semestre 54000
Pacotes: 12 cump. 10800

Toda correspondência, cartas e registos devem
ser dirigidos a: Caixa Postal 118
C. Paulo - Brasil

||| A cavalgada do Ideal. |||



O FUNDO DAS IDADES: ora fio de água cantando, ora torrente rugidora a ideia rola. E avassala. E domina. Foi virtude com Buda; amor com Jesus. Na Grécia chamaram-lhe filosofia e era o conhecimento da causa: em Roma foi fé e viveu nas catacumbas. Foi sonho em todos os orgâstulos, e nos vestais da ignominia — refrigério.

Foi — a revolta!

Inspirou Spartacus e os escravos: era a alma das jacqueries medievais; esteve na tomada da Bastilha. Acaba de moldar rudemente, ainda grosseiramente, que a argila é dura, — a Rússia. Ditou a Enciclopedia e tinha então punhos de renda; e ainda hontem passou por aqui, orgulha no alto, como uma bandeira, pelo povo que tinha fome.

A ideia — a unica capaz de se personificar assim — gera-se no tinteiro das gargalheiras, entre-se, da dor. Onde estão um escravo e um amo, e um incompreendido — ela está veitando. A's vezes não a sentem os tristes, e morrem sem a conhecer.

Encogido pela ambigão, pelo orgulho, os poderosos fingem não a ver e quando ella, vestida a túnica inconsultil da verdade — lhes apparece em sonhos, eporem, doidos, a apunhalam fantasmas.

Mas ella reina no mundo. Não ha império que tenha tantos subditos, nem religião com tantos adeptos.

A sua ronda vai de Oriente a Occidente e de polo a polo. Levantam-se muralhas, acendem-se fogueiras, fecham-se portos, arguem-se cadafalsos — para lhe impedir a marcha. E ella passa. Cavalgada fantastica, quanto não dariam os reis para a ter como escolta!

Os prodigios que se tem feito, a intelligencia que se tem posto a prova, o dinheiro que se tem dispendido para evitar que as ideias libertarias se propaguem! Ha legiões de homens, armados até nos dentes, que fazem dessa tarefa o objectivo de toda a sua vida. Insensatos!

Quando julgam tê-las sufocado na America fazendo funcionar a cadeira electrica, ellas surgem na França e são a Comuna; quando supõem jugulá-las, espingirdeando Ferrer em Montjuich, ellas apparecem na Rússia e criam os Sovietas.

Milhares de annos de violencia, seculos de escravidão, foram incapazes, sequer, de atenuar o arrebatamento das ideias. A's vezes, na sua carreira vertiginosa, ellas estancam. Descansam. Refazem-se de forças, para continuar formidaveis. O orgulho dos poderosos chega a supor que, numa cidade, as detem. Ao cabo encontra, ao canto dum carcere, um farrapo huma-

no, ou, no fundo dum fossa, um cadaver. E ella lá segue, o seu caminho, sempre para o alto, sempre para a luz.

Ouve-se ao longe o tropel da cavalgada. Que acordem os que ainda dormem. E' tempo. E' o triumpho da justiça, e a victoria do Amor que chegam; abramos-lhes os nosos corações.

Poderosos, soou a vossa hora. Ricos, começa a restituição. Mas para, que tempo, se acabou a violencia? Soou a vossa hora, para o trabalho; começa a restituição do vosso suor, do vosso sangue. Mais nada. O sangue, esse, era só vosso apañagio; a dor, a vossa arma de combate e extorsão, a vossa taciturnidade.

Para nós, não. A ideia, que nos deu luz e ganhimidade para supportar os vossos vexames e as vossas prepotencias, ainda nos exalta por que vos perdemos.

Sede bem vindos ao seio da Sociedade. Não vá. Estão ali os ferramentos, além os rampes para arrotear. Vamos que o tempo argua o dia, claro já e foi longa e penosa esta noite.

O ideal que foi revolta e liberdade, agora é só — trabalho e perfeição.

Ao trabalho!

(Original e cliché reproduzidos do Supplemento literario de "A Batalha", de Lisboa)

A LAGOSTA Imaginai, por um momento, esta hypothese: uma bella manhã desapareceriam todos os trabalhadores dos campos, e não havia quem cultivasse a terra. Que succederia? Morreriamos todos de fome. Pois o mesmo se daria com as outras profissões: se desaparecerem os sapateiros, não havia quem fizesse sapatos; se desaparecerem os pedreiros, os carpinteiros, etc., não havia quem construísse as casas; e se desaparecerem os padoleiros, quem manteria o pão? E assim successivamente. Mas, que prejuizo teriamos se desaparecerem os nossos amos — os burguezes, os capitalistas, os industriaes, etc.? Tinhamos tanto prejuizo como o que teriamos se, dos mares, desaparecesse a lagosta... — ERICCO MALATESTA.

Outro primeiro de Maio nos bate à porta e como há dois ha cinco, há dez annos, nos nos poeto de combate e da nossa tribuna educativa, brandando as turbas que se unam, que se educam, que se defendam das garras do abutre burguez e do tigre estadual, pois só dessa maneira poderão dignificar-se, melhorar as suas condições moraes e economicas, libertar-se dos grilhões da escravidão millenarista que tem sido submettidas, honrando ao mesmo tempo todos os heróes, todos os martyres, apóstolos e paladinos que, como as victimas de Chicago, deram as suas energias, empregaram as suas actividades, derramaram seu sangue, perderam suas vidas em holocausto ao ódio burguez e por amor à causa proletaria, à causa dos nús e dos descaçados, dos famintos e dos desherdados, que todos somos.

Eta data, escolhida pelos trabalhadores internacionaes para expandir seu proteste e clamor contra os crimes da burguesia cynica e assassina da America do Norte que enforcou à apóstolos da causa proletaria pagando de ter a marcha acelerada das reivindicações populares e operarias, viu-se bem deprekta e opusagrada por todos os trabalhadores dignos desse nome que já dum polo a outro, dum a outro extremo do mundo derramaram à fabrica e officina, e a dainje e a mina, como a demonstrar com esse gesto que tinham consciencia, dignidade, comprehensão huida de seus direitos e deveres e que não eram de modo alguma simples automatons que a burguesia manejava a seu gosto e sabor.

E como o movimento tomasse do duplo para anno maior incremento, como a data do primeiro de Maio se impozesse cada vez mais à consideração do operariado que a aproveitava para propagar as suas theorias de emancipação e para mais e mais fortificar os laços de solidariedade que devem unir a todos os expoliados e a todas as victimas da injustiça social, a burguesia chegou a ver nella uma ameaça ao seu predomínio e pensou em conspirar contra a mesma, tentando aniquilá-la por dadas patrióticas, como aconteceu nos dominios de Mussolini, Saboya, e o fio; de estancar as forças, de separar os trabalhadores, de produzir discórdias e desdidas em meio do operariado, dividindo o para melhor o governar e explorar.

Pois bem; diante desses manejos burguezes; dessas tactics reaccionarias; dessas tactics capitalistas e jesuiticas, os trabalhadores devem, mais que nunca, manter à data e ao movimento do primeiro de Maio a caracteristica revolucionaria que sempre lhe foi peculiar, não deixando que a burguesia lhe deturpe as origens nem o significado, nem menoscaldando que consiga desviá-la do seu verdadeiro e natural trilhio nem tão pouco transformá-la num ferjado (multo enganador e democratico sem nenhuma significação moral ou philosophica, para lhe arrancar completamente o brilho de legenda que a realça e engrandeca.

As suas fontes e origens estão cimentadas em sangue anarquista, no sangue daquelles martyres nossos irmãos que por uma manha, fria do Novembro, deixaram de existir pendentes das forcas norte americanas. Dahi a necessidade de aproveitar essa data para propagar o nosso ideal anarquista de paz e de justiça para todos os seres, demonstrando ao mesmo tempo a semrazão, a inutilidade e a prejudicialidade do regimen actual, regimen illogico, incoherente, contraditório e absurdo que precisa de eli-

minar pela morte atrozosa a quelles indefesos adversarios que não concordam com seus roubos, com suas prevaricações, com sua gestão oppressiva e abusiva, ou com seus desperdícios systemáticos, irritantes e criminosos.

Mas não se omitir nos factos a sua significação e legitimidade revolucionaria, o que é necessario fazer. Nem tão pouco em dias ou datas certas. A obra indispensavel, essencial, inadiável é a deção de todos os dias, a iniciativa de todas as horas, a tarefa educativa de todos os instantes, sem pragrens debilitantes, sem hiatos absurdos, sem solução de continuidade. É a lucta perenne. É a actividade permanente. É o esforço ininterrupto aquillo que é preciso.

O defeito do proletariado brasileiro é precisamente ser inconstante na accão, intermitente na lucta, instavel no combate. Só se lembra de Santa Barbara quando troveja. Passada a tormenta, adquiridas as melhorias, obtidos os beneficios, satisfeitas as reclamações, já julga o problema resolvido e deixa-se a dormir de papo para o ar, emquanto o movimento associativo se esphacela, se abate e se pulverisa, e enquanto o patronato recolhe muito socegado com a mão esquerda o que tinha dado com a direita, provocando um estado epidemico de carestia, de miseria, de acabrunhamento.

O operariado brasileiro não toma o movimento syndicalista, associativo, revolucionario como uma tarefa permanente, como um trabalho assiduo, como um obra de telmozia e de resistencia. Só quando se vê muito apertado com a carestia, só quando pretende augmento de salario ou deminuição de horario é que se lembra da associacão, é que recorre ao syndicato ou se resolve a organizar-o quando o não ha já fundado. E obtidas, pela união e pelos esforços mais ou menos combinados de todos, as pretensões reclamadas, abandona-se a organização como objecto imprestavel, como lino de espremidão que já não dá mais suumo.

Eta conducta, porém, é a mais reprovavel, a mais condemnavel e a mais injustificavel que os trabalhadores possam ter para com a organização que os dignifica, que os educa e que os ajuda a vencer as imposições patronaes. O camponez não para um instante no amanho da terra. Que lhe aconteceria se esperasse a penuria dos alimentos, a escuzez dos generos para só então se resolver a cuidar da lavoura e das sementioiras? Mas, não! elle não deixa um momento de cuidar do campo e tem estações proprias para semear e colher os productos que a terra lhe proporciona: em troca do seu esforço, da sua dedicacão e da sua operosidade nunca deementida.

Pois assim tambem devo ser com os trabalhadores de todos os officios e profissões. Se querem mudar de situacão; se pretendem melhorar as suas condições economicas, moraes e intellectuales; se aspiram a derubar esta sociedade hypocrita e violenta que honra o crime e condemna o merito, que glorifica a parasitagem e deprime o trabalho, que applaude o vicio e desdenha da virtude, outro caminho não tem que não seja o caminho da organização com caracter effectivo, permanente, educativo e revolucionario, onde estudem a melhor maneira de se defenderem das atremetidas e ellidas burguezes e onde procurem tambem estudar o melhor modo do dispozerem todos os generos, todos os patões, todos os padres, banquoiros, politicos e parasitagem correlativa, peso morto na sociedade, e que a impode de

progredir, de avançar, de se aperfeçoar e regeherar.
Que este primeiro de Maio marque época nos fastos proletarios brasileiros, incorporando a familia proletaria deste paiz dum modo effectivo e efficiente no movimento geral do mundo, é o que auspiciamos.

Para "A Plebe" semanal

Continua aberta em nossa redacção a lista de subscrição extraordinaria do equivalente a um dia de trabalho, ou de outro qualquer do nativo.

Transporte do m. anterior	496\$900
Pedro Rizzardi	50000
Cesar Rizzardi	50000
Jose Gazeta	130000
Jose Figueiredo	100000
Francisco Scudelario	100000
Jose Baidini	50000
Carlos Pina	160000
Navarro	20000
Christiano Maia	50000
M. Y. S.	100000
E. Uebale	50000
Syndicato dos Cametiros de Ribeirão Pires	500000
Centro dos Operarios em Pedreiras de Lageado	500000
Francisco Cardoso	100000
Leandro Moreira	100000
Francisco Calvo	100000
Luiz Moreno	100000
L. N.	50000
N. Valverde	50000
Total a transportar	322\$900

Para o povo ler e meditar...

O verdadeiro mal

O mal, o verdadeiro mal, não é a pobreza, não é a falta de dignidade, de lei, de autoridade, de estado.

O homem nasceu livre como nasceu bom, e proprio para ser feliz; e todavia, por toda parte está escravizado e vive no mais acravado. Mas, quem o acravou e quem o faz pensar? A sociedade com toda sorte de peias, de estorvos que se oppem à livre expansão da natureza humana, que é fundamentalmente e fundamentalmente boa, e que não poderia nunca ser senão um radiante progresso do homem no sentido do bem. Essas impedições odiosas são a lei, a autoridade, o Estado.

A propria moral é, como o ditreito, a lei, e um outro jugo imposto ao homem.

Tudo isso, pois, tem de ser destruido, para que a nova humanidade realize, na absoluta liberdade e absoluta felicidade. Mas como a sociedade está irremediavelmente impregnada desses funestos conceitos, que não a sua alma, e o seu principio de cohesão, é inutil fazer revoluções politicas, já se vê) para a transformar ou melhorar; porque, qualquer que seja a forma que se dá à sociedade, ella conterá sempre em si o vírus horrivel do principio de ditreito, do Estado, da autoridade.

A unica solução, portanto, é arrazar completamente a sociedade, mantendo e sepultando para sempre sob os seus destroços, esses principios fataes que até agora a tem governado.

UNIAO DE QUEIROZ

União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

Da Secretaria desta União recebemos a seguinte nota:

Após diversas reuniões preparatorias entre os operarios das fabricas de tecidos desta capital, deu-se por fundada a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, a 14 de Abril de 1924.

A falta de nossa organização, já de ha muito se fazia sentir, e eis porque um numero nucto de bons companheiros, tomando o emprehendimento do movimento constituir uma organização que representasse a nossa vontade e o nosso unico modo de defesa dos nossos interesses, não mediram esforços, a fim de levar a bom exito a realização de uma obra unica e verdadeira entre os trabalhadores tecelões. Vem assim demonstrar que é ainda a organização o centro de interesses e de defesa, a entidade capaz de despertar no animo dos trabalhadores o desejo vigoroso de unirem-se para melhores dias; dias esses que darão aos trabalhadores uma consciencia completa da sua força, e que com energia e animo, emprehenderão a tarefa de se emanciparem no ditreito e no dever.

Companheiros! Como primeiro trabalho profundo e de solidariedade, a U. de Q. de T. organizou uma sessão solenne para commemorar a data do 1.º de Maio, a qual realizou-se no salão da "União Bolina", no largo B. José, n.º 19. Nesta sessão, que será commemorada solenemente a grande data dos trabalhadores, será aberta a inscripção de socios para a União.

A A PLEBE dos seus leitores
Conforme vimos noticiando, a Intellectua de "A Plebe" semanal, pesar de não contarmos ainda com fundos sufficientes para a realização de tal desiderato, entra hoje em effectivação, sendo que o segundo numero desta nova phase só será publicadão no proximo dia 10, sabbado, para norm uticação de suas seguintes edições.

Ideal e realidade

Deixemos as definições philosophicas, isto é dificeis, confusas... e inconcludentes. Ideal significa: aquillo que se deseja. Realidade significa aquillo que existe.

E' caracter especificamente humano o estar descontente daquillo que existe, e desejar sempre qualquer cousa de melhor, o aspirar a maior liberdade, a maior potencia, a maior belleza. O homem que achasse tudo bom, que pensasse que tudo que existe deve ser assim e não se deve nem pode mudar, e se adaptasse tranquillamente, sem luta, sem protesto, sem um gesto de rebellião, à posição que as circumstancias lhe proporcionam, seria menos que homem: seria... um vegetal, se tambem for licito dizer isso sem calumniar os vegetaes.

Mas por outro lado o homem não pode ser e não pode fazer tudo aquillo que quer, porque é determinado, condicionado, não só pela bruta natureza exterior, mas pelas necessidades e pelos outros homens, pela solidariedade social que, de bom ou mau grado, o liga à sorte de todo o genero humano.

E' necessario, portanto, tender para o que se quer, fazendo aquillo que se pode.

Quem se adaptasse a tudo seria um pobre ser coimparavel, como dizia, a um vegetal. Quem, no contrario, crêse poder fazer tudo aquillo que quer sem ter conta da vontade dos outros, dos meios necessarios para attingir um fim, das circumstancias em meio ás quaes se acha, seria um simples agarra-nuvens, destinado a ser perpetuamente victima, sem fazer ahar um passo a causa que lhe é cara.

O problema pois para nós anarquistas—pois que o escopo desta nossa publicação é servir como podemos o movimento anarquista—o problema para nós anarquistas não já como um bello solo de mirar a luar, mas como um modo de vida individual e social a realizar para o maior bem de todos, o problema, dizimos, consiste em regular nas nossas accões de modo a obter o maximo efeito util nas varias circumstancias que a historia nos eria em torno.

E' preciso não ignorar a realidade, mas se esta for miseravel é necessario combatê-la, servindo nos de todos os meios que a mesma realidade nos offerece.

Ao desencadear-se a guerra mundial, da qual são ainda evidentes as malficas consequencias, escutou-se, em certos ambientes que se diziam e talvez tivessem sido subversivos, um certo falar de «realidade». Todas as melias consciencias, todas aquelles que procuravam um pretexto honroso para se emendarem de seus erros juvenis e agarraram-se a uma mangedoura qualquer, todos os cançados a quem faltava a honesta coragem de declarar-se taes e retirar-se à vida privada—e houve muitos entre os socialistas e diversos tambem entre os anarquistas—aceitaram e pregaram a guerra «porque era um facto», fazendo fortes da adhesão de alguns generosos que, em boa fé, estraviados por uma erronea concep-

ção da historia e por toda uma propaganda de mentiras, acreditaram tratar-se na verdade de uma guerra libertadora e della participaram, nella se lançando pessoalmente.

E hoje não fazem daquelles que adherem ao fascismo «porque é um facto» e escondem, e creem justificar a sua submissão voluntaria e a sua traipão dizendo do fascismo, como antea da guerra, que o seu escopo é revolucionario.

Sim, a guerra mundial e «a paz» que della resultou—na realidade, como realidades foram todas as guerras passadas, todos os massacres e todos os mercados de povos. E' uma realidade a chave do fascismo, como foi uma realidade o bastão allemão, «que a Italia não doma!»

São por demais uma realidade todas as oppresses, todas as miserias, todos os odios, todos os delitos que affigem, devidem e degradam aos homens.

Será preciso, pois, tudo aceitar, sem preter-se a tudo, por que tal é a situação que a historia nos proporciona?

Todo o progresso humano é feito de lutas contra realidades naturaes e realidades sociais. E nós que queremos o progresso maximo, a maior felicidade possível para todos os seres humanos existentes, somos assediados e batidos de todos os lados por realidades hostis, e contra estas realidades devemos combater. Mas para combatel-as «devemos combetel-as e tel-as em conta.

A anarquia para triumphar, ou mesmo simplesmente para marchar para o seu triumpho, deve ser concebida, alem de pharol luminoso que illumina e atrone, como uma cousa possível, realizavel não com a consumação dos seculos, mas hum tempo relativamente breve e sem necessidade de milagres.

Ora, nós anarquistas temos-nos occupado muito do ideal; temos feito a critica de todas as mentiras moraes e de todas as instituições sociais que corrompem e opprimem a humanidade, temos descrito, com aquelle tanto de poesia e de eloquencia que cada um de nós podia possuir, uma bem agourada sociedade harmonica, fundada na bondade e no amor; mas, precisa confessar-se, temos-nos occupado pouco das vias e dos meios para realizar os nossos ideaes.

Reconhecida a necessidade do movimento revolucionario, ou melhor insurreccional que deve abator os obstaculos materiaes, poder politico e monopolio dos meios de trabalho, que se oppem à propagação e à experimentação de nossos ideaes, nós temos pensado, ou feito como se pensassemos, que tudo se teria accomodado por si, sem plano preconcebido, naturalmente, espontaneamente—e temos respondido ás difficuldades devisadas com formulas abstractas e com um optimismo que é contraditório pelos factos actuaes e pelos factos previsiveis. Temos em summa resolvido tudo suppondo que toda a gente querera precisamente aquillo que nós queremos e que as coisas se accomodariam exactamente segundo os nossos desejos.

Resposta necessaria

X

A mania bolchevista de atirar apódos aos anarquistas é herança directa da social-democracia. Lendo os doestos, ás vezes pesados, de Lenin nos libertários, quasi que relemos os de Liebknecht, com as mesmas falsas idéas, as mesmas confusões, os mesmos preconceitos. Nieuwenhuis, rebatendo certas acusações desse «chefe» allemão, pondera: «Notemos de antemão o habito de Liebknecht de chamar anarquista a todo socialista não concorde com elle; anarquista, em sua bocca, tem o sentido de «secreta». É uma tática vil contra á qual devemos protestar seriamente.» Para Liebknecht ha tres especies de anarquistas: 1.º — agentes provocadores; 2.º — criminosos de direito commum que encobrem seu crime com o nome de anarchia; 3.º — os defensores da propaganda pelo facto, que pretendem realizar a revolução por actos individuais. Com essa base falsa, falésissima, o raciocinio delle não diverge do de seus herdeiros bolchevistas, quando escreve: «O socialismo concentra as forças, o anarchismo as separa e é por consequencia, politicamente e economicamente, incapaz; não leva em conta nem a acção revolucionaria, nem a grande produção moderna.» E conclue como os bolchevistas de hoje: «o anarchismo é e será anti-revolucionario». Felizmente, os factos demonstram que «anti-revolucionaria» era e é a social-democracia, e bem certo, a julgar pelos destinos e formas vigentes do bolchevismo, é o seu anti-revolucionarismo presente e futuro.

Ora, esse crescente anti-revolucionarismosocial-democrata apparece flagrante em Liebknecht. Nieuwenhuis contou muito bem essa evolução e nada mais posso fazer que resumil-o.

No Congresso de Erfurt (1891) duas tendencias surgiram na social-democracia: a de Vollmar e a de Bebel e Liebknecht. Vollmar exigia, como fim unico do programma socialista, a consecução de cinco pontos, obtidos os quaes, estaria feita a revolução: 1.º — legislação operaria; 2.º — direito de reunião; 3.º — neutralidade das autoridades nos conflitos entre patrões e operarios; 4.º — interdição dos «cartels»; 5.º dos «trusts»; 5.º — supressão dos impostos sobre generos alimentícios.

Falando contra Vollmar, accentuava Liebknecht que, egrirse a isso, seria matar o partido, pois seria transformal-o de partido revolucionario em partido socialista-governamental ou socialista-faccional-liberal. Mas Vollmar retrucou-lhe mostrando, com citações minuciosas, que os social-democratas do Reichstag pugnavam pelas mesmas idéas que elle. Isso foi confirmado por Schulze e Auerbach; reconheceram ambos que a politica de Vollmar, desde o Congresso de Halle em 1890, era a politica real de toda a social-democracia.

Houve zanga dos chefes: Bebel, Liebknecht, Auer, Fischer e outros. Não podiam aceitar a nova tática de Vollmar. Então um dos delegados, Ertel, propoz que o Congresso declarasse formalmente não aceitar as idéas de Vollmar, considerando-as expressamente prejudiciaes ao partido. Pronunciaram-se a favor os mesmos Bebel, Liebknecht, Auer, Fischer. Liebknecht declarou que «se a proposta de Ertel não fosse adoptada, elle passaria para a opposição».

Vollmar achou aquillo aggressão pessoal, indignou-se e, por sua vez, affirmou que se retiraria, caso fosse accolta a moção Ertel.

Nessa collisio, levantou-se o delegado Ehrhardt e propoz que, estando o assumpto esclarecido,

o Congresso dava por terminada a discussão e passava á ordem do dia. Resultado de tudo: (Ertel retirou a moção. Era do gostinho dos meamos Bebel, Liebknecht, Auer e Fischer, cuja opposição a Vollmar ficou triumphante.

O Congresso de Erfurt firma em suas resoluções dois pontos capitales para o programma social-democrata: 1.º — conquista do poder p lático por via parlamentar, pois que não pode ser obra de momento; 2.º — rigorosa disciplina e submissão completa ás decsões do partido.

Vemos ahi, novinho, o ovo de onde sahio o partido comunista russo! Pois Liebknecht, que tanto havia escripto contra a tática parlamentar, manifestava-se, no Congresso, favoravel a ella. Contra esse desvirtuamento se levantaram os «jovens» da opposição berlinense, que tinham carradas de razão quando accusavam a social-democracia nestes pontos: 1.º — o espirito revolucionario do partido está mortuamente systematicamente pelos chefes; 2.º — a dictadura exercida soffoca todo sentimento ou pensamento democraticos; 3.º — o movimento inteiro perdeu cada vez mais sua energia e tornou-se méro partido de reformas com tendencias «pequeno-burguezas»; 4.º — caminham todos para um entendimento entre proletarios e

burguezas; 5.º — os projectos de legislação operaria, de caixas economicas e seguros esfririam o enthusiasmo dos membros do partido; 6.º — a maioria do partido resolve tudo consultando primeiro os interesses dos demais partidos, facilitando os bandeamentos para a direita; 7.º — a tática é má e nefasta.

Eis ahi claramente expresso o mal do socialismo allemão, como o do socialismo em geral: o espirito revolucionario morto pela dictadura dos chefes, isto é, pela disciplina de partido. A classe proletaria organizada em rebanho para levar ao parlamento os chefes socialistas?

E vem a pello traduzir as palavras de ouro de Nieuwenhuis quando commenta: «A direcção de um grupo com tal disciplina fatalmente acaba em despotismo que é mais uma consequencia do espirito de submissão passiva da massa que obra de algumas personalidades. Não são os despotas que tornam o povo docil e submissivo, mas a ausencia de aspirções libertarias na massa que torna possiveis os tyrannos. É o mesmo caso dos jesuitas. De que vale perseguil-os e expulsal-os? Se um punhado de homens apresenta para toda a nação perigo tão serio é que esta se acha em lamentavel situação. Não são os jesuitas que criam os tyrannos, mas é um mundo hypocrita, como o nosso, que se torna proprio campo ao desenvolvimento do jesuitismo. A disciplina exaggerada dos social-democratas allemães, se explica mui natural-

mente pela vida nacional de todo o povo.»

Em tal meio poderia vingar, comprehende-se desde já, o partido comunista, com sua dictadura e sua consequente disciplina. Todo dictador quer obediencia e onde o povo se mostra obediente paga mais o bolchevismo que o anarchismo. É natural.

JOSE OITICICA

TERRA LIVRE

Letra de Lirio de Reisado
Musica de Affonso Rodrigues Silva

Não terminem as nossas conquistas
Nos proveitos que já destructamos:
Alas além devem ir, possas vistas
Em procura do bem que atmejanos!

Estróffilho

Seja o mundo liberto da guerra,
Sem fronteiras, prizoés, potentados;
Viveremos felizes na terra,
(Pelo amor e na paz irmanados! bis

E' mister procedermos ao certo,
Um por todos e todos por um!
Seja o braço da paga liberto,
Repartido o labor em commum!

Não é justo ver nossos productos
Sobre a meza de quem não produz...
Aos obreiros pertencem os fructos,
Seja o barco de quem o conduz!

A Natura não fez explorados
Nem aos ricos deu lauto festim...
— Ou seremos na posse equalados
Ou a lucta jamais terá fim!

Trabalhai para a publicação
de «A Plebe» semanal.

Até quando ?!

Que época !... Já não se pode pensar alto; para impôr silencio existe o chanfallo do politico, a bistoneta do janizaro, o bacamar-te do esbirro; assaltado é a vista do povo, do pobre povo que nima resignação digna de loi de adro, vao jungido á canga, passivo, de uma passividade assombrosa, estupendo, vergonhosa.

Pobre Brasil ! Tristes de nós os brasileiros !... O peso das algemas nos faz andar taciturnos e cabisbaixos, incapazes de um gesto de altivez, de um acto de envergadura que dignifique. Se escapamos aos massacres das ruas, não nos livramos das masmorras ou das agruras do desterro, e bi de quem grite ! ahi estão as leis retrogradadas, scleradas, verdadeiros abortos de cerebros doentes, fructos mirrados de arvores rachicadas medradas á sombra viciada das sacristias e irrigadas com a água benta das tendinhas de Roma, enáculo onde os politicos profissionais vão inspirar a sua sapientissima caturrice, para fabricar ás leis draconianas com que ao brindar-nos fazem de surto emsurto de uma marcha retrospectiva, marchar o progresso pelo sistema de carangulio.

E o povo geme, soffre dolorosamente nesta imensa senzala, neste tragico reconvato d'um terror terrivel Guaratiba, encarnado nos modernos pirajás; domiud com o poder de seu inclemente azorraço, contendo um colosso que o terror mantem em estado de letargia, até que o raio vingador irrompa abatendo o velho ipé. Silencio ou tronco, eis a nossa situação ! A Imprensa arrilhada, o direito de reunião prohibido, os correios bloqueados, não permitindo que os nossos jornaes por ali circulem; os homiões devotados ás boas causas perseguidos, calumniados e de forma infamante metidos nas enxovias, sumidos nos modernos ergastulos de uma horrivel tyrannia disfarcada com o manto de um democratico republicanismio.

Ai de nós... ai de nós... passadas glorias !... Jaguaribe, pena rutilante; Patrocínio, fogoso orador das memoraveis campanhas; Silva Jardim, o intemperativo tribuno das multidoes infrenes; Gama, Marinho, heróicas figuras no arduo batalhar em prol de uma grande causa; Bento Gonçalves e seus invenciveis farrapos; raça de heroes, gerações de bravos, a morte vedou-lhes a eloquencia de suas demagogicas vozes, entregou os seus braços de ativos e valentes gladiadores, fazendo-os dormir o eterno sono, sobre as ruinas de sua gloriosa obra, sepultados sob os fragmentos de uma liberrima Constituição que as botas dos impudicos oligarchas tem calcado na lama do ignominioso despotismo que exercem.

Ai de nós ! raça em decadencia, geração fracosada, que na humilde posição de peço oha indifferente para os instrumentos de supplicio, tolerando o jugo, curvando-se ao algos, dando as mãos ás algemas, numa resignação espantosa, sem um assomo de bombridade, sem um gesto de rebeldia que a dignifique ! Juventude, vilipendiada no cam em immoral de um regimen em franca dissolução, deixa-se ir á deriva, rolar no declive, tombar no abysmo da escravidão, labyrintho de onde é difficil sair um povo, quando inconscientemente se deixa conduzir como um rebanho de irracionaes...

É triste, é deprimente, causa dó viver em tal época; parecê que somos um povo cadaverico, nada nos impressiona, com tudo nos conformamos; não ha successo que nos agite, que nos faça vibrar; que nos commova ou indigne. O prego dá vida; é elevada; os ganhos são diminutos; o agiotá especula com a saúde ou com a fome do povo; o agambarcador abusa exageradamente dos privilegios que os magnatas lhe



A revolução social tende para o extermínio dos instrumentos da oppressão e da barbarie dignificando as ferramentas do trabalho útil e fecundo para o bem estar de toda a humanidade.

outorgam; os generos são adulterados; a farinha é sobrecarregada de cáculim para augmentar o peso, causando a morte paulatina do consumidor e tudo isto se tolera sem protesto e clamor.

Ninguém se move... tudo aceitamos como uma calamidade divina que o ceu desencadeia para castigo dos mortaes. Tudo passa nesta terra sem despertar interesse, sem que chame a attenção do grande colosso que, qual leão algemado, olha em estado somnolento, numa pama-ceira inícrivel.

O ultimo acontecimento de culminancia na triste historia de um povo sem vontade nem opinão, foi a monstruosa lei mordaz, a vergonha de um seculo, herança macabra que legaremos a posteridade, como prova incontestavel da nossa impotencia, do nosso degleite, como prova cabal da nossa abjectissima covardia.

Passou sem um gesto de altivez da grande massa, salvo um ou outro grito de protesto extran-

gulado na garganta dos poucos que ainda se mantem dignos, que ainda conseguem manter intactos os seus brulos, num meio viciado pela bajulação interessada do grande banho. Foi imposta sem que despertasse indignação, sem que a ninguém fizesse corar de pejo, e perdura em meio da indifferença geral, logrando somente o triste dobrar de finados de alguns corações que choram sob o tumulo das perdidas liberdades populares, desfolhando flores sobre o jazigo do pensamento humano.

Entretanto o jugo torna-se cada vez mais pesado, mais humilhante, insofriavelmente intoleravel, sem que na triste noite do nosso doloroso captivo se viesse sobre os raios da promissora aurora.

Oh!... que epoca, quanta tristeza, quanta vergonha!

Até quando se a suportará?!

Mmeoel Perdigão Saavedra

Santos—Março—1924.

archistas, oppoendo-se, mesmo, a que ali seja predicado o verbo altisonante dos libertarios, escudando-se esses camaradas na estreiteza de que os trabalhadores só querem pão e... nada mais...

Pois bem. Não sendo possível a conquista da liberdade politica sem a igualdade economica, julgamos que é tempo de fazer cessar essas mais interpretações nos meios operarios e, nesse caso, a maior liberdade possível deve reinar nos *syndicalos de classe* visto que sua acção não diverge com as aspirações dos anarchistas, tende para a completa transformação do meio ambiente estatal, destruindo ao mesmo tempo que vae edificando—embora embolunariamente. Não se nos interprete caprichosamente a phrase acima. Afirmamos que a união do syndicato não é só destructiva, mas sim tambem constructiva. Exemplo:

Quando uma casa é derruida, só o facto de ter havido uma preva determinação para destruí-la implica a idea de novas construcções, embora estas não sejam casns de typos analogos ás que se demoliram.

Quando se arrasa uma montanha, se disséca um pantano, se derrubam edificios que, muitas vezes constituem adornos nas actuaes captaes, ou cidades pequenas, tambem ali prevalece a idea de construir—destruindo—eis porque dizemos que destruindo o systema capitalista-estatal que originou as poderosas organizações de classe, é muito provavel que a função dos syndicatos não cesse; apenas tenderá a soffrer enormes transformações, quiza num sentido genuinamente comunista-anarchista.—Porque será num sentido comunista-anarchista e não em outro sentido? Este é um ponto interessantissimo da Questão Social e o qual todos os homens gfe nos interessamos pela solução de tão

grandioso problema, devemos saber de cor: O Syndicalismo e o syndicato constituem uma razão historicamente necessaria—alga assim como um mal necessario...

O Anarchismo é um facto puramente biologico, confirmado pelas sciencias naturas no terreno scientifico, e constado pela Sociologia no terreno politico-historico. O Anarchismo tem sua affirmação synthetica nos tratados *inductivos e deductivos* de Lamarek, Haeckel, Spencer, Kropotkin, Darwin, Büchner, H. Huria, Reclus, A. Lorenzo, Léotourneau, Le Dantec, De Buen e tantos outros que omitimos, cujos trabalhos scientificos feitos objectivamente concluíram que o anarchismo não é, nem mais nem menos, do que o resultado directo do transformismo biologico, sufficientemente demonstrado por todos os sabios de cunho eminentemente scientifico-racional.

Eis aqui a origem do Anarchismo tão discutido pelos militantes intelligentes e tão perseguido pelos *sabios* e governos incapazes de comprehendel-o, devido certamente do atavismo que lhes ata as neurélimas atrophiadas...

Não é utopia esse grande ideal. Tendo origem na propria Vida será necessario negar esta para qualificar-o de utopico...

A impulsão das sociedades e das massas para como — anarchista obedece, pois, a base principio scientifico, o qual é praticado pelo povo, embora instinctivamente. Portanto, as duas forças dynamicas de que falamos acima completam-se de transitoriamente e bem podemos affirmar que a unidade subjectiva que as caracteriza e fecunda na presente organização social, impõe-se á irremediavelmente que queiram quer não os imbecis phariseus do pensamento burguez enceguecidos pelas trévas de um passado pedantesco e morboso...

H. N.

37 Ore di lavoro—L. Tolstoy

Prezzo 200

FOLHETOS A 200 REIS

Em portuguez:

Fabio Luz, «Vozes do Outeiro». J. Luna, «A Festa Religiosa». F. G. Soares, «O Milagre do Profetismo». O. Landeira, «A Social Democracia». M. Alencar, «O Socialismo». M. Alencar, «A Questão da Vida». M. Alencar, «A Questão da Vida». M. Alencar, «A Questão da Vida».

Em portuguez:

E. Leunguet e H. Negro, «O que é o Socialismo». M. Perdigão Saavedra, «Anarchismo e Socialismo».

Em hespanhol:

F. Glaca, «O que entendo por Liberdade». F. Barthe, «Algo sobre ensinanzas».

FOLHETOS A 400 REIS

Em portuguez:

M. Lima, «Federalismo»; «Paz e Artífice»; «A Hamon. A crítica do Socialismo». J. Pastos, «Sobre o Trabalho»; «A Diferença de Regimes Capitalistas»; «Estatutos Operários»; «O que é a Socialização do Trabalho»; «O Capitalismo».

Em hespanhol:

F. Pelletier, «El Arte y la República». N. Conert, «Republica y Anarquía».

FOLHETOS A 500 REIS

Em portuguez:

Fabio Luz, «Amor Nova» (Amor livre). Abade João Xavier, «Amor e sexo do Socialismo». J. C. Rates, «A Diferença do Proletariado». F. Kropotkin, «A Moral Anarquista». J. T. Lorenza, «Maximalismo e Anarchismo».

BROCHURAS A 1000

Em portuguez:

A. O. Santos, «A questão operária e o syndicalismo». M. Pioretti, «Syndicalismo e Socialismo». H. Paret, «A Confederação Operária do Trabalho». Varios, «Syndicalismo e Socialismo». G. Grifoneis, «A Acção Syndicalista». Felipe Gil, «O Futuro da Revolução». M. Alencar, «A Revolução da Inquietação». V. Hugo, «Ultimo dia de um condenado a morte». F. Schwabach, «Farrapos da vida». G. Janqueto, «A Mesa não fuma».

BROCHURAS A 1500

Em portuguez:

C. Diaz, «Contra a Perpetuidade do Erro e da Mentira». Justo Libert, «O L. W. W. na França e no Rio de Janeiro». M. Assumpção, «Manual Trabalhador». M. Assumpção, «Manual Trabalhador». M. Assumpção, «Manual Trabalhador».

Em italiano:

F. Kropotkin, «La Conquista del Canto». F. Valera, «Memorie di Giulio Bonetti».

BROCHURAS A 2000

Em portuguez:

Michelet, «Historia do Povo». H. Dutour, «Syndicalismo e a proxima revolução». O. Volz, «A Ode do Social». «Atraves da historia». J. V. V. A., «A vida da felicidade». L. Bonifacio, «A vida da felicidade». O. Molinari, «Problemas da vida». H. Bapista, «Socialismo». L. de paracelsus, «O espirito e a doutrina». J. de paracelsus, «O espirito e a doutrina». J. de paracelsus, «O espirito e a doutrina».

Em italiano:

Talno, «La Revoluzione» (2 vols.). «Lettre Religieuses» (2 vols.).

Em hespanhol:

B. Reine, «Italia». A. Nague, «La segunda e colectivismo». «La humanidade y la patria». H. Kautsk, «El suelo de las religiones» (2 vols.).

LIVROS A 20500

C. Darrin, «A Origem do Homem». J. Pagan, «Origem da Vida». A. Naguet, «A vida do Uniao Livre».

LIVROS VARIOS A 30000

J. Neivson, «O futuro da Revolução». «A emancipação da Mulher». Emilio Castellani, «A critica scientifica». O. de Souza, «Atraves da historia». «Movimentos Revolucionarios». «A Revolução Francesa» (em 3 vols.). «A Revolução Francesa». «A Revolução Francesa». «A Revolução Francesa».

LIVROS EM ITALIANO

A cinco mil reis a obra completa:

Sola, «Il Daporo» (3 volumes); «La guerra» (2 volumes); «Qual que bello la guerra» (2 volumes); «Nostra Signora di Parigi» (2 volumes); L. O. Darrin, «L'edilizia e la liberta». T. Dostojewski, «L'Idiot» (2 vols.).

A tres mil reis o volume:

Ada Negri, «Un libro di Maria» (poesia); Gualtero, «Odissea»; Marx, «Ferdinand» (poesia).

A dois e quinhentos reis o volume:

Zola, «Le roman experimental»; «La guerra del Reno»; «Madame Bovary»; «Le Confession»; «Le ventre de Parigi»; V. Hugo, «Napoleão II» (1 volume).

A dois mil reis o volume:

Glovet, «Poese complete»; Petrarca, «Rime»; Pascal, «Pensées»; Cervantes, «Don Quixote»; P. Pastos, «O livro do homem»; Hugo, «Notas do Supplicio»; «A Grande».

LIVROS EM HESPANHOL

A dois e quinhentos reis o volume:

Mabesta, «Folhas de lancha gullizada»; Kropotkin, «La conquista del paco»; B. Bonald, «O que é o socialismo social»; «A Questão da Vida»; «A Questão da Vida»; «A Questão da Vida».

Os pedidos acompanhados das respectivas importações devem ser dirigidos a Sociedade Editora—Caixa Postal, 151.

Duas forças em acção

(Conclusão)

Sabemos perfeitamente os anarchistas, que a dor é universal. Mesmo as classes ricas são invadidas pelo soffimento, embora este seja de afflicção quasi exclusivamente moral. O proletariado morre á fome e a burguezia perecerá de inanção e quiza do vicio. A dor é pois, não só de baixo para cima senão tambem vice-versa. Bem sabemos que sendo o Anarchismo uma tendencia da humanidade para a maior liberdade possível, a burguezia que detenha o poder e a riqueza nada faz em favor dessa tendencia e, ao contrario, promove a morte a nos trabalhadores para conservar-se ella no usufructo de todo o existente, eternizando assim um regimen antagonico com as proprias leis biologicas. Portanto, são ainda os trabalhadores os chamados, não só a libertar-se a si proprios, como tambem delles depende a integralização da burguezia numa sociedade livre, de livres produtores.

Dizemos isto porque varios amigos e catarradas que ainda não puderam romper com o conceito metaphysico do anarchismo, nos affirmam amide que não é o proletariado o campo mais propicio para semear as ideas an-

Bibliotheca Social A Innovadora

Ladeira do Carmo, 3 - Caixa Postal, 195 - S. Paulo - Brasil

REVISTAS E JORNAES

Fenitro e Voluntá (Roma)
Revista quinzenal de cultura e estudos sociais, em lingua italiana, sob a direcção de Henrique Malatesta
Numero avulso 700
Assinatura annual 16000
semestre 8000

FEDEI (Roma)
Seminario anarchista de cultura e de defesa, em lingua italiana, sob a direcção de Gigi Damiani
Numero avulso 200
Assinatura : anno 12000
semestre 6000

Libero Accordo (Roma)
Periodico comunista-anarchico, em lingua italiana, sob a direcção de Montecelli Tomistocle
Numero avulso 200

Il Conferenciero Libertario (Roma)
Revista Mensal
Numero avulso 700

La Autorcha (Buenos Aires)
Seminario anarchista em lingua hespanhola
Numero avulso 200

ternacional dos trabalhadores. Publica um supplemento literario illustrado com 8 paginas ás segundas-feiras.
Preços de assignatura:
A Batalha—Anno 40000
—Mez 4800
Suplemento—Anno 14000
—Mez 1800

A COMUNA (Porto)
Seminario comunista anarchista (8 paginas)
Assinatura : Anno 12000
n. avulso 200

Revista Blanca (Barcelona)
Publicação quinzenal de sociologia, ciencia e arte
Numero avulso 1000
Assinatura : anno 20000
semestre 10000

A Mulher Moderna e o seu papel na Sociedade actual e na formação da Civilização futura—Maria Lacerda de Moura—Um exemplar 1000

A Greve dos Inquilinos—Neno Vasco—Bellissima farça em um acto—Um exemplar 600

Contra a Perpetuidade do Erro e da Mentira—Carlos Dias—Antagonismo entre a educação e a presente situação economica do proletariado—Vol. br. 1500

Dor Anonyma — Rimos Rubros—José Carlos Boscolo
Brochura com 100 pga. 2000

Depois do Belle—Felipe Gil
Drama em 3 actos e um quadro—Um exemplar 1000

Osolic rios do Journalism (Criminologia—Defesa pessoal e Sociologia)—Mota Assunção
Um volume brochado 4000

Manual Technico Graphico—Mota Assunção—Methodo pratico de escrever sem erros e do uniformizar qualquer orthographia—Um volume 1000

Relatorio da Delegação da Russia—Antonio B. Canollis (Delegado da Russia, como representante do Partido Comunista do Brasil, acompanhando uma exposição dos motivos que determinaram ao autor demittir-se da C. C. E. do Partido.)
Brochura com 80 paginas 1000

Evangelho dos Livres—Afonso Schmidt—O communismo e a mulher—A comuna, chahean dos artistas—A margem do programma comunista.
Folheto de 36 paginas 200

Maximalismo e Anarchismo—José T. Lorenza
Brochura com 64 paginas 500

LUA NOVA (Amor Livre)—Fabio Luz
Brochura 500

Hymnos e Canticos Libertarios—Autores varios
Prezzo 200

BIBLIOTHECA SYNDICAL
Syndicalismo e Socialismo
A Acção Syndicalista
A Confederação Geral do Trabalho
Syndicalismo e Revolução
Cada volume 1000

Abolite le Carceri—Giovanni Forbecini (Com prefazione de E. Sottovia.)
Prezzo 2000

La Pace Maledetta—Constantino Camoglio (Com prefazione de Errico Malatesta)
Prezzo 3000

La Vorageine (La grande guerra)—Quello che costò—Chi pagò—Mariuzza.
Prezzo 200

A BATALHA (Lisboa)
Diario syndicalista. Porta voz da Organização Operaria Portuguesa (Adherente á Associação In-

LIVROS E FOLHETOS

A Anarchia — Fins e Meios—Jean Grave
Um volume de 384 paginas, encadernado em percalina, 7000

ADOR UNIVERSAL—Sebastião Faure—Estudo de critica aos regimenes burguezes e de sua doutrina libertaria.—Uma brochura com 344 paginas ao preço de 2500

A Fraternidade e a Escola—Maria Lacerda de Moura—Um exemplar 1000

Para a comemoração DO PRIMEIRO DE MAIO

Redigido pelo «Comitê» das associações operárias desta Capital foi distribuído o seguinte manifesto:

1.º de Maio

AO OPERARIADO DES. PAULO

Trabalhadores:

Proximo é já o dia em que a classe produtora de todo o mundo, abandonando as fabricas e as officinas, sem distincção de sexo ou nacionalidade, unida e cohesa protesta contra o barbaro assassinato perpetrado nas pessoas dos abnegados lutadores de Chicago, assim como protesta contra as infamias que victimaram Ferrer, Wilkens, Castellani e os milhares de parias de Milão, Roma, Gualegaychú, Patagonia, Barcelona, etc., e reafirma o seu proposito de emancipação economica, politica e social.

Nos trabalhadores de S. Paulo, parte integrante da grande familia dos que produzem, não podem faltar aos principios de solidariedade, porque isso implicaria em que nos façamos cúmplices do infame triumviro: Clero, Estado e Capital.

Não podemos furtar-nos a secundar os nossos irmãos escravos de além-mar e de todo o mundo: devemos paralyzar os braços por 24 horas e sahir á luz manifestando a nossa repulsa e o nosso odio ás instituições e aos seus representantes, causadores da miséria que, infelicitada os lares proletarios, divide a familia trabalhadora, fomenta a ignorancia e arrasta a mocidade para a caserna e ao prostíbulo.

Todos os trabalhadores organizados ou não, têm por obrigação moral de paralyzar o trabalho no dia 1.º de Maio. Ninguém deve quebrar os laços da solidariedade operaria, nem aqueles que recutam aos que pretendem desvirtuar o valor moral da rebeldia e atear as vozes dos protestatarios: são estes os Ferro-viarios, Chauffeurs, Tranviarios, Empregados da Limpeza e demais serviços publicos. A todos cabe annular a intenção visada pelos demagogos gratuitos, abandonando as fabricas e as officinas e proclamando a data reivindicativa do proletariado como a do inicio para a

supressão do Estado e a abolição do salaríado.

Trabalhadores! Assalariados! Da nossa leal attitude depende a victoria da luta que se fere entre o Capital e o Trabalho.

Da uniao da Burguezia com o Clero e o Estado, nasceu a nossa escravidão: da uniao dos oprimidos, nascerá a nossa libertação.

Em todos os paizes pretendem-se reviver os ignominiosos tempos da gleba e do senhor feudal. Aqui no Brasil, além da negação de todos os direitos politicos, querem-nos arrancar as conquistas materiaes e reduzir-nos ao míniimo salario, ao máximo de trabalho e a não podermos viver na relatividade das nossas necessidades physicas e intellectuales.

Na Hespanha, na Itália, na Alemanha, em todas as partes, como na Asia e America, ainda o avarismo burguez permanece insatisfeito.

Uma hecatombe nos ameaça, e se não aprestarmos a defender e fazer valer os nossos direitos com a força de que dispomos e poderemos dispor, seremos arrasados, irremediavelmente, pelo tufão reaccionario burguez.

Inicio de defeza das nossas conquistas e de acção em prol das reivindicações futuras; deve ser a deste 1.º de Maio.

O gesto, mais do que a palavra, ha-de ser o expoente do nosso protesto pelos commettidos crimes contra os trabalhadores de todo o mundo.

A paralyzation por 24 horas será uma demonstração de força e uma reafirmação dos desejos que nos animam a levar avante a nossa obra, obra esta de reivindicação total dos nossos direitos e de productores.

Todos, pois, á paralyzation do trabalho na memoravel data do 1.º de Maio.

O Comitê: Uniao dos Trabalhadores Graphicos, Uniao dos A. em Calçados, Uniao dos Trabalhadores em Construção Civil, Uniao dos Trabalhadores em Pedra e Granito do Estado de São Paulo, Uniao dos Empregados em Café, Uniao dos O. em Fabricas de Tecidos, Uniao dos Chapelieiros, Uniao dos Empregados em Padarias, Uniao das Ladrilheiras, A Internacional.

NO BOM RETIRO

A Uniao dos A. em Calçados convoca o povo deste bairro para a sessão que realizará ás 8 1/2 no salão da Sociedade Lusobrasileira, á rua da Graça, 144.

NO CENTRO

A Uniao dos Canteiros comemorará a data de hoje com uma sessão solenne, a realizar-se ás 8 horas em sua sede social, no largo Riachuelo, n. 66, sob.

NA LAPA

Por iniciativa da Liga Operaria da «Construção Civil», realizase, pelas 8 1/2 da manhã, no salão «União Lapa», á rua 12 de Outubro, 12-A, uma reunião publica de propaganda.

NO BELEMZINHO

Promovida pela Uniao dos O. em Tecidos, haverá entre ás 8 e 10 horas da manhã, uma sessão commemorativa, no salão «União Belem», no largo S. José, n. 19.

NO ALTO DO PARY

No salão Neila, á rua Bresser, n. 56, promovida pela Uniao dos A. em Calçados, haverá uma sessão publica, ás 8 1/2 da manhã.

A INTERNACIONAL

Na sua sede social, haverá uma sessão magna ás 8 1/2.

OS CHAPELEIROS

A Uniao dos Chapelieiros tambem comemorará em sua sede social, ás 9 horas, a data de hoje.

EM SANTOS

Vae ser comemorada condignamente a data proletaria. Por iniciativa da Uniao de Artes, Officinas e Annexos, e com a adhesão de outras classes, será realizada uma sessão commemorativa, seguindo-se depois á realização de um grande comicio numa das praças publicas locais. Ainda organizado pela Uniao, será realizado na vesperta um espectáculo no Theatro Carlos Gomes, subindo á scena o drama social em 3 actos, «Pela Vida.», precedido de uma conferencia feita por um companheiro.

EM RIBEIRÃO PIRES

Conforme foi noticiado em nosso numero anterior, o Syndicato dos Canteiros convocou o povo em geral dessa localidade para uma sessão solenne que terá lugar ás 8 1/2 da manhã na sede social do Syndicato.

EM BIRIGUI

Para comemorar a data de hoje, o Grupo de Estudos Sociais «13 de Outubro» organizou um pequeno festival com representação de peças socíes e com a entrada franqueada ao publico, sendo durante o espectáculo distribuidos jornes e folhetos de propaganda libertaria.

EM S. CARLOS

Promovida pela Liga Operaria local, effectuar-se-á nessa localidade uma sessão publica em comemoração no 1.º de Maio. Um nosso camarada pronunciará uma conferencia allusiva aos acontecimentos que deram origem aos protestos levantados pelo proletariado internacional no dia de hoje, contra as instituições burguezas e estataes.

EM LAGEADO

Os camaradas componentes de Centro dos Operários em Pedreiras de Lageado organizaram para hoje uma sessão extraordinaria, á effectuar-se na sede social, com o fim de unir a sua voz de protesto a do proletariado de todo o mundo. Pelo mesmo Centro foi distribuído um manifesto ao povo da localidade.

Os governos são todos maífculos! Pois bem «aboli-os-émstodos» e impediremos que se constituam outros novos. Mas como? Com quizes forças? «O povo e o proletariado nisso pensam.» E se não pensarem? «Cada qual fará o que quiser.» Mas se estes cada qual, que unidos formam multidão, quizerem o contrario daquillo que queremos nós e se submeterem a um tyranno e se deixarem manejar como instrumentos contra nós?

E se os camponezes se recusarem a aprovisionar as cidades? «Os camponezes não são todos e se apressarão a trazer á cidade os generos alimenticios para receber productos industriaes... ou promessas de productos a fabricar.»

E se as pessoas não quizerem trabalhar? «O trabalho é um prazer e ninguém querera privar-se delle.»

E se houver criminosos que queiram attentar contra a vida ou a liberdade dos outros? «Não existirão mais delinquentes.»

E assim successivamente, respondendo a tudo com affirmações e negações gratuitas, negando todas as cousas ruins, suppondo realisadas todas as cousas bellas.

Houve finalmente quem, no impeto do enthusiasmo, antecipando talvez de seculos os resultados esperaveis da educação e da eugénica (ciencia e arte de bem procriar) entreviu para o dia seguinte mesmo da insurreiçao victoriosa uma humanidade composta toda de gente boa, intelligente, sã, forte e bella.

A verdade é que temos girado sempre num circulo vicioso. Enquanto duma parte temos sustentado que as massas não po-

dem emancipar-se moralmente enquanto durem as actuaes condições de sujeição politica e economica, por outra parte temos supposto que os acontecimentos se desdobrariam como se essas massas fossem já compostas todas, ou em grande maioria, de indivíduos conscientes e evolutivos, ciosos da propria liberdade e respeitosos da liberdade dos outros. Enquanto temos sustentado que a anarquia, que é toda materializada de liberdade, não pode impôr-se com a força, não temos pensado em preparar-nos para que outros não, podessem impôr-se a nós.

Tem-nos faltado em summa um programma pratico, actuavel no dia seguinte mesmo da insurreiçao victoriosa, de tal modo que sem violar a liberdade de ninguém nos permitissem a nós de actuar ou começar a effectivação de nossas ideias, e nos atrahissem as massas com o exemplo e com a prova da superioridade de nossos methodos.

E por isto aquella fracção do povo que aspira á emancipação e que fará a historia nova, não nos compreendeu e em grande parte aceitou o comunismo autoritario e oppressor, ou o hybridido syndicalismo.

E nós nos achamos impotentes quando as circunstancias pareciam as mais favoraveis. E' tempo de remediar estas nossas deficiencias para nos encontrarmos promptos nas futuras occasiões que não faltarão.

E é para esta obra de elaboração de um programma pratico de realisções immediatas que nós convocamos todos os nossos amigos.

ERRICO MALATESTA

Na Hespanha reaccionaria Mais uma sentença de morte que provoca o protesto de todos os homens livres.

Juan B. Acher, «El Poeta», um dos mais vibrantes desenhistas libertarios da presente geração revolucionaria, va pagar com a vida haver sido testemunha involuntaria de uma lamentavel explosão.

Juan B. Acher, «El Poeta» — mais conhecido pelo pseudonymo «Schum» — com o qual subvotou, em innumeros jornaes revolucionarios do velho mundo, desenhos e caricaturas que foram, durante annos a fio, o encanto dos seus innumeros admiradores, pelas ideias emancipadoras que inspiravam o artista, e a critica mordente e inexoravel, das instituições burguezas, va ser executado — de ainda o não foi — em obediencia a determinação das autoridades juridicas daquelle paiz, que o condemnaram só porque foi averiguado estar no presidio onde residia uma companheira do seus relações, no momento em que se dava uma lamentavel explosão.

Estas são as constrangedoras noticias que nos chegam d'almém Atlantic, acompanhadas por mais vehementes apellos dirigidos principalmente ao proletariado do mundo inteiro, por individuos e grupos revolucionarios sociaes.

Juan B. Acher é um rapaz de 22 annos, activo, intelligente, de uma dedicação extraordinaria á propaganda dos leges de emancipação humana. Talvez por isso, mais que por haver testemunhado, casualmente, o desastre que a policia de Hespanha registou nos seus annos, foi preso, submetido a jury e condemnado á morte.

«Schum» é uma victima das ideias que professa e que disseminava a traços largos, inclusivos, de critica serena, mas irreconciliavel da vida burguez, do mundo capitalista.

Apenhado em circumstancias especificas, foi preso e julgaram-no talvez como responsavel pela morte de

cinco camaradas seus, que morreram ali, onde o encontraram gravemente ferido e anasanguentado, victimado por uma explosão inesperada, de material cuja existencia ou permanencia elle ignorava completamente.

Acher recusou-se a demonstrar as razões que o levaram ao local do desastre. Não achava dever dizer. Mas afirma a sua innocencia, o seu completo alheimento dos factos em que se baseia o processo a que responde. Quer que reconheçam e admitam a possibilidade do acaso, que lhe serviu a ser testemunha e victima daquelle explosão.

De qualquer modo, Juan B. Acher se encontra sob prisão e prestes a ser fuzilado.

Os trabalhadores e os artistas do Brasil, unidos aos artistas e trabalhadores de todo o mundo, devem protestar com todo o vigor e com toda revolta das suas almas, das suas consciencias desempolradas, contra a deshumanidade que está prestes a perpetrar-se.

Umamigo, essa figura brilhante da intellectualidade de Hespanha, recentemente expulso, provocou em todo o mundo as mais vehementes manifestações de protesto. Juan Acher, expressão viva e fulgurante da nova geração de artistas, de intellectuaes libertarios, á mercador da solidariedade de todos os homens.

Salvemós Juan Acher! Honens do Brasil! Protestemos contra a sentença baixada sobre a vida jovem daquelle idealista!

O futuro é para os que pensam o para os que trabalham.

GRANDE COMICIO NO SALÃO CELSO GARCIA A'S QUATORZE HORAS

Promovido pelas organizações operárias desta capital, realiza-se hoje, ás 2 horas da tarde, no salão Celso Garcia, a rua do Carmo, 28, um comicio publico, no qual falarão varios camaradas.

Trabalhadores-Povo-Todos ao comicio!

SESSÕES DE PROFAGANDA PARA O GRANDE COMICIO

Pelas mesmas organizações acima, foram organizadas tambem varias sessões de propaganda do grande comicio a realizar-se hoje, á tarde, no salão Celso Garcia. Até á hora de fecharmos a ultima pagina do nosso jornal,

tivemos conhecimento das seguintes:

NO BRAZ

Pela Uniao dos T. Graphicos, effectuar-se-á ás 8 1/2 da manhã uma sessão publica no salão Almeida-Carret, á avenida Martins Buchard, n. 3.

Primeiro de Maio

Qual immenso valem em rubra effervescencia, sinto ter o meu peito em odio fraterno... — ora manifesto em viva incandescencia, ora em fermentações de lance vaporoso.

E no peso brutal dessa rude existencia, no continuo lutar da vida sem repouso, correm-me pelo sangue indomito e raioso, ancelos de abraçar-me á luz da independencia...

E como aquella pleneia e temeraria raça com rara impavidade clamára a tyrannia do burgo prepotente em tempos que lá vão,

tu, ó Maio de luz e dor que agora passa, dá-me forças tambem, para com ardência, proclamar do Porvir o sol da Redempção.

Pedro A. Mota

As organizações da A. I. T. ao proletariado de todos os países

Ajudai aos revolucionarios presos na Russia

Camaradas! Apellamos para vós para iniciardes uma campanha internacional ampla e unitaria...

arios soffrem essa terrivel sorte, estão constantemente expostos ao perigo de morte...

1.—As organizações sindicais revolucionarias de cada país são convidadas a formar um comité de acção...

2.—Esse comité de acção deverá entrar em relações com todas as organizações anti autoritarias do país...

3.—O primeiro encargo desse comité será recolher o material e fornecel-o á imprensa operaria.

4.—A imprensa da A. I. T. e a do movimento obreiro libertario devera desde já illustrar a opinião publica mediante a publicação dos factos sobre a Russia...

5.—A campanha geral deveria iniciar-se simultaneamente durante o mez de Abril e até ao 1. de Maio...

6.—Deverão organizar-se em todas as partes reuniões de protesto nas quaes se darão a conhecer os factos e se adoptarão resoluções...

7.—Todas as resoluções adoptadas serão enviadas aos representantes do governo russo para serem transmitidas ao governo dos Sovietes...

8.—Todas as resoluções adoptadas serão enviadas aos representantes do governo russo para serem transmitidas ao governo dos Sovietes...

9.—As perseguições ultrapassam aquilamente na Russia o limite de toda a imaginação. Parece que se quer livrar ao país de todos os elementos socialistas...

10.—Companheiros! Capiramos que dedicareis todas as vossas forças a esta campanha para que tenha um bom resultado...

11.—O secretario da Associação Internacional dos Trabalhadores segue uma lista de 147 nomes de camaradas...

12.—O secretario da Associação Internacional dos Trabalhadores segue uma lista de 147 nomes de camaradas...

A reconstrução fascista

UMA OPINIÃO INSUSEITA

A conhecida escriptora italiana, senhora Matilde Serao, publicou, no 'Il Giornale', de Napoles, um artigo vehemente sobre a situação actual...

«Quem se preoccupa, quem se occupa do pobre cidadão ou do cidadão pobre que já não sabe o que ha de fazer para almorçar? Quem se preoccupa com aquellos que, chefes de numerosa familia, sentem o coração a partir-se todos os dias...

«Todos os ricos, todos os muito ricos, todos os extremamente ricos, são objecto de cuidados; todos aquellos que soffrem a pobreza como decência...

«Um dia virá que o edificio embriado do presente systema social desabarará para sempre, fortemente abalado nos seus fundamentos...

«Um dia virá que, sobre as ruínas da sociedade fallida, reinará uma sociedade nova, igualitaria e justa, baseada no livre accordo, condição primeira da independencia humana...

UM DIA VIRA

Um dia virá que o edificio embriado do presente systema social desabarará para sempre...

Um dia virá que, sobre as ruínas da sociedade fallida, reinará uma sociedade nova, igualitaria e justa...

Um dia virá que a Humanidade, livre para ser feliz, abandonará a sua monotonia e triste existencia de hoje...

Um dia virá que os países despedaçados ou aligidos grilhões que os torturam, dignificando-se para comprehendem o verdadeiro significado da justiça e da liberdade...

Um dia virá que as guerras não mais dividirão os povos nem seus profissionarios serão consentidos na immensa colmeia social...

Um dia virá que, abolida a propriedade privada e consequentemente inaugurada a igualdade economica...

Um dia virá que terminará os tribunales e as prisões, porque nesse dia, radioso e millario, terá fim a justiça historica...

Um dia virá que cairão por terra todas as injusticias humanas, todos os convencionalismos sociais...

Um dia virá que as tabernas, esses immundos logares de perdicao e degenerescencia, desaparecerão...

Um dia virá... Sim, um dia virá que numa aurora de liberdade nascerá o Sol vivificante da Anarchia...

Em esse dia... nas fabricas e officinas, todos gosarão nas delicias duma Vida Livre...

Em esse dia... nos campos, tornados propriedade de todos, pela abolição da propriedade privada...

Em esse dia... a queixa de centonares de milhares de italianos, hoje que cynicamente os jornais do Partido Imperante declaram...

Em esse dia... ANARKUS.

DO RIO

UM MANIFESTO DO GRUPO LIBERTARIO 'OS EMANCIPADOS'.

Operarios! A comemoração do 1.º de Maio, feita internacionalmente pelo operariado mundial...

Em vão a representação estatal da burguezia tenta massacrar a liberdade com que martyres...

O 1.º de Maio foi e será, sendo a data memoravel em que os proletarios affirmaram seus principios...

O 1.º de Maio tem sua historia; é o sangue dos martyres...

Correspondencia! Jornais e impressos para a Legião devem ser dirigidos a João Peres...

Correspondencia! Jornais e impressos para a Legião devem ser dirigidos a João Peres...

rotulo, transitorio, provisorio ou permanente contra a Propriedade e a Autoridade...

Deve ser um protesto contra todas as ditaduras...

Conforme foi anunciado, effectuou-se na semana passada uma reunião dos militantes da União dos Artífices em Calçados...

Ficou tambem assente de sempre que seja possível, realizar palestras e leituras de trabalhos...

No dia 16 ultimo, o camarada Edgard realizou uma palestra sobre as varias causas revolucionarias...

A ascensão ao poder dos partidos adversos ao anarchismo e socialistas na Alemanha...

Confirmamos com factos concretos toda a ideologia dos anarchistas...

No dia 20 p. m. outra reunião foi effectuada. Depois de serem discutidos varios assumptos...

Correspondencia! Jornais e impressos para a Legião devem ser dirigidos a João Peres...